

ANEXO I

REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO

Nome do (a) Candidato (a)

Diretor (a)	Maria Cláudia Soárez Paraiso
Departamento	História
Titularidade	Titular

Vice-Diretor (a)	Iole Alacedo Parain
Departamento	Estudos de Gênero e Feminismo
Titularidade	Associada / Doutora

EU, Maria Cláudia Soárez Paraiso, docente lotado (a) na FFCH/UFBA, portador da matrícula SIAPE nº 0285266, RG 07406814-86 solicito minha inscrição como candidato (a) ao cargo de diretor da FFCH-UFBA, juntamente com o (a) docente Iole Alacedo Parain, docente lotado (a) na FFCH/UFBA, portador da matrícula SIAPE nº 1676942, RG 0437452107, candidato (a) a vice-diretor (a).

Salvador – BA, 07 de novembro de 2019.

Maria Cláudia Soárez Paraiso
Diretor (a)

Iole Alacedo Parain
Vice-Diretor (a)

**ELEIÇÃO PARA DIREÇÃO DE FACULDADE DE FILOSOFIA E
CIÊNCIAS HUMANAS – FFCH/UFBA**
GESTÃO 2020-2024

PROGRAMA DE CANDIDATURA

Em 2015, em um cenário nacional já adverso, apresentamos os nossos nomes para a direção da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (2015-2019). Naquele momento, muitos eram os sonhos, frutos das vivências e experiências cotidianas compartilhadas com a comunidade de São Lázaro, traduzidos em nossa plataforma de campanha (programa de candidatura).

Acolhidas pela comunidade, iniciamos a execução do pactuado na plataforma: “melhorar as condições de trabalho na faculdade, fortalecê-la e garantir a todos a possibilidade de exercerem de forma mais eficiente suas atividades administrativas, acadêmicas, de pesquisa e de extensão.”

Neste sentido, o nosso corpo docente, que já se destacava por sua qualidade, foi ampliado com 13 novos (as) professores (as) a partir dos concursos realizados ao longo dos últimos quatro anos nos departamentos de Filosofia, História, Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Esperamos que este número aumente para 15 com os concursos de História e Ciência Política, cujo edital encontra-se na fase final para publicação.

Com o intuito de favorecer a ampliação dos serviços e condições de trabalho foi realizada a recuperação de salas no pavilhão de aulas José Calazans que se encontravam sem condições de uso, tornando-se espaços multiusos para o desenvolvimento das atividades dos departamentos e de grupos de pesquisa e extensão. Os auditórios do Pavilhão Raul Seixas também foram reformados.

Ainda em relação a infraestrutura merece destaque a construção da nova biblioteca, por meio da participação em Edital do FINEP, que deverá ser entregue em março de 2020. Tal equipamento permitirá uma maior qualidade no uso do acervo da Biblioteca Isaias Alves, não só pela nossa comunidade, mas por toda a UFBA e por estudiosos (as) e pesquisadores (as) externos a universidade.

O acervo da biblioteca Isaias Alves hoje é formado aproximadamente por 277.000 livros, resultado de aquisições e doações de acervos particulares à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas entre 2015 e 2019. Dessa forma, as doações de particulares

contribuíram para o aumento do volume de livros disponíveis para consulta e empréstimos, a saber: ACBEU, Schwartz, Ana Alice Costa, Iracy Picanço e Antônia Garcia. Nos anos vindouros, esperamos aumentar o número de acervos doados à biblioteca.

Também foram fortalecidas a área da pesquisa com investimentos realizados no Centro de Digitalização/Cedig. Estabelecemos convênios com a Faculdade de Medicina e estamos em fase de digitalização, além do acervo histórico da FFCH, o das teses daquela faculdade. Uma das preciosidades digitalizados foi a tese da primeira médica formada no Brasil pela FAMED e que se encontra disponível *on line*. Também é de responsabilidade do Cedig a criação e atualização da homepage da FFCH. Considerando a importância desse centro, apresentamos este ano um projeto de financiamento junto ao BNDS para poder ampliar as atividades.

Ainda dentre as nossas ações de preservação da memória, tanto baiana como da instituição, não podemos deixar de citar a transformação do Arquivo da FFCH em Centro Histórico. Para tanto, foi firmado acordo com o Arquivo Geral da UFBA para que todos os documentos históricos dos cursos que foram criados na antiga Faculdade de Filosofia e que hoje são unidades autônomas e até mesmo de entidades hoje desligadas da UFBA, quando não têm interesse em manter documentos de caráter histórico, sejam depositados para consulta no nosso arquivo. São elas: Filosofia, Matemática, Geografia e História, Ciências Sociais, Letras Clássicas, Neolatinas e Anglo Germânicas, História Natural (Hoje Instituto De Biologia), Colégio de Aplicação, 1º Grêmio Estudantil, 1º Diretório Acadêmico, Jornalismo (FACOM), Licenciatura Em Artes Plásticas, Psicologia, Museologia, Instituto Francês, Centro De Estudos Hispânicos, Círculo de Estudos Portugueses e a Associação Brasil E Estados Unidos. Assim, a FFCH está se tornando um espaço importante de pesquisa para os (as) que buscam compreender a história da UFBA e da Bahia.

Outros investimentos, apesar das dificuldades financeiras, foram feitos, como a reforma dos banheiros, a colocação de mesas e cadeiras fixas no Pátio do Pavilhão Raul Seixas, visando garantir um espaço confortável de socialização, conversas e estudo. A FFCH, particularmente os (as) discentes, não dispunham de um local para se reunir, o que não permitia que pudessem aguardar o horário das aulas, marcar encontros, estudar e descansar com um mínimo conforto.

Como nos comprometemos na gestão passada na busca de uma solução para os (as) discentes dos cursos noturnos, enquanto aguardamos o resultado das negociações sobre o

acesso ao campus de São Lázaro após a iluminação noturna, implantaremos nas próximas semanas a secretaria unificada no PAF 1. Estamos na fase final de instalação dos equipamentos necessários e já está designado o secretário que atenderá os (as) alunos (as) e os (as) coordenadores (as) dos dois colegiados.

Com relação a salas para a instalação de Grupos de Pesquisa e de professores (as), pouco pode ser feito. Identificamos salas abandonadas e trancadas por professores já aposentados. Conseguimos recuperá-las e redistribuí-las, inclusive para instalar o PIBID Indígena que é desenvolvido junto ao departamento de Antropologia.

Pretende-se ampliar os espaços disponíveis através da recuperação do prédio do antigo Biotério, implantando um espaço de multiuso. Além de reavaliarmos a atual ocupação dos espaços, realizaremos mais uma tentativa de compartilhamento das salas por mais de um (a) docente.

Quanto à área externa, alguns investimentos foram realizados: instalação de 2 pontos para colocar bicicletas e eliminação de mangueiras mortas e árvores que colocavam em risco a circulação de pedestres. Para compensar, houve o plantio de mais de 40 árvores do Bioma da Mata Atlântica, a instalação de bancos e poda de árvores.

Foram substituídos a Central de Hubs, o que permitiu a estabilização da internet na FFCH, e das duas centrais elétricas que, pela sua deterioração, estavam em pane. Essa última ação permitiu a instalação da iluminação elétrica no campus. A expectativa é de sua inauguração nas próximas semanas. Essa conquista nos permitirá, como dito anteriormente, pensar na transferência dos cursos noturnos para São Lázaro. Porém, para tanto, é preciso resolver a questão de acesso a transporte coletivo pelos alunos. Sabemos que não há interesse das empresas de transporte em implementar linhas regulares de ônibus neste trecho. Porém, é preciso articular o horário e novas rotas do BUZUFBA para viabilizar essa demanda.

No campo acadêmico, registramos a criação do Departamento de Gênero e Feminismo, a revitalização do CEAO e a regularização estatutária dos órgãos suplementares (NEIM, CEAO) através da aprovação de seus regimentos internos no CONSUNI.

A jardinagem, apesar de ter sido realizada, tem encontrado dificuldades em sobreviver. Apesar de termos solicitado a instalação de torneiras em alguns pontos, o pedido não foi atendido devido ao custo de instalação e por ter ocorrido já em momentos de crise financeira. Consequentemente não foi possível aumentar a conta de água para

atender a necessidade de reduzir custos, inclusive, houve uma diminuição brutal dos terceirizados que trabalhavam na empresa terceirizada responsável por cuidar dos jardins.

Devido aos cortes e defasagens do orçamento da Universidade, nos últimos anos e agravados em 2019, o quadro de colaboradores em FFCH e em seus órgãos complementares, na área administrativa, de segurança e de limpeza também sofreu redução. A economia também se estende à utilização de energia elétrica, telefone, fornecimento de material de consumo, dentre outros itens. Apesar das dificuldades e, por certo, prejuízos que tal cenário ocasiona nas nossas atividades de pesquisa, ensino e extensão, continuamos a desenvolver-las com qualidade e em números muito significativos.

Também os (as) técnicos (as) administrativos (as) têm se sentido ameaçados (as) pela atual conjuntura. O ajuste da jornada de trabalho está sendo debatido pelos (as) próprios (as) servidores (as) técnicos (as) e está em fase final de elaboração de sua proposta. A atuação da direção da FFCH tem se restringido a fornecer informações e estimulá-los a elaborarem a proposta que considerem mais adequada ao atendimento do público interno e externo que acessam aos procedimentos acadêmicos e administrativos dos cursos de graduação e pós-graduação da FFCH, de acordo com a legislação pertinente. Nesse sentido, a proposta que se desenha é a da instalação de secretárias unificadas.

O cenário crítico não se restringe à perspectiva econômica e financeira. A Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas ainda sofre com o ataque aos cursos de Ciências Sociais, História, Filosofia, Museologia e ao campo de Estudos de Gênero e Feminismo, das Relações de Trabalho, das Relações Raciais e Étnicas. Áreas de conhecimento e saberes que, ao analisarem de forma crítica os contextos, as relações de poder desiguais que caracterizam a nossa sociedade, desestabilizam hierarquias. As reflexões e estudos desenvolvidos por estas áreas sinalizam para a possibilidade de construção de modelos de vida que favorecem e respeitem a dignidade humana em todas as suas expressões. Fato, que por si só, mobiliza aqueles (as) que se sentem ameaçados (as) ante a perda dos seus privilégios e benesses de classe, de raça, de etnia, de gênero e de orientação afetiva-sexual.

Vários mecanismos podem ser usados para dificultar o funcionamento dos cursos e inviabilizar a continuidade destas áreas de conhecimento. A exemplo da retirada de disciplinas do currículo da educação básica como Sociologia e Filosofia, da não obrigatoriedade do ensino de História; do ataque a denominada “ideologia de gênero” na

educação. Soma-se a isto o corte de bolsas e editais de fomento à pesquisa. Como consequência temos implicações com efeitos nefastos na ampliação e consolidação de uma massa crítica comprometida com princípios democráticos, temos impactos no mercado de trabalho para os (as) profissionais que formamos anualmente. O que por sua vez, pode ocasionar a diminuição da demanda nas novas turmas de graduação e, também, da pós-graduação.

Estratégias devem ser pensadas para a superação do quadro que se desenha para a nossa área. Uma possibilidade é reforçar a parceria com outras unidades no intuito de estimular a oferta de vagas em nossas disciplinas para outros cursos. Outra é pensar a ampliação de formas de divulgação junto à juventude das escolas públicas e privadas. Reforçar as parcerias com as comunidades vizinhas (Calabar, Alto das Pombas, Alto de São Lázaro) na realização de atividades de extensão e cursos de curta duração **gratuitos** que atentam a suas demandas. Estimular a concretização de convênios e parcerias institucionais para a realização de pesquisas, estudos, cursos de qualificação que sejam de interesse da sociedade baiana.

Enfim, muitos são as dificuldades a serem superadas. Mas, resistimos e resistiremos. Por isto, neste momento, a nossa proposta passa também pelo fortalecimento e ampliação dos fóruns de mobilização, discussão e reflexão sobre o contexto nacional e local. Para tanto, pretendemos retomar a experiência do Fórum de São Lázaro como instância articuladora de alianças internas e externas voltadas para superação dos desafios.

Maria Hilda Barqueiro Paraíso

Iole Macedo Vanin